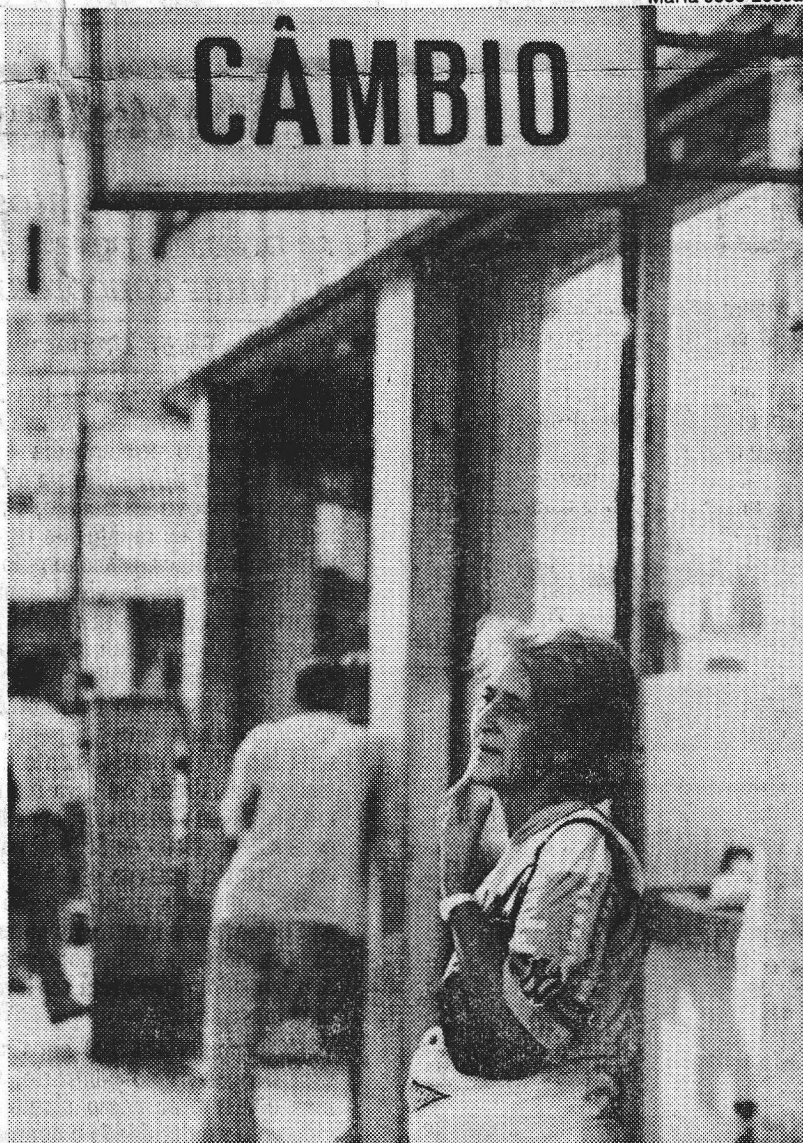


Cariocas temem o descontrole de preços

Maria José Lessa



Jesi: US\$ 30 para ajudar a pagar prestação da casa

O humor dos cariocas está carregado. Uns acham que a crise política, se ainda não contribuiu, vai acabar colaborando para *aquecer* a inflação, por conta dos especuladores. Outros não fazem relação tão direta, mas acham que a corrupção, em alta no governo Collor, acaba criando clima favorável para que a bagunça nos preços continue a reinar. Há quem tenha voltado a fazer estoques de alimentos, antecipando-se à alta dos preços, mas nem de longe se registra corrida às compras. Nem tampouco ao dólar, apesar das previsões de novas altas nas cotações.

● Para a secretária Vera Lucia Oza, 27 anos, o episódio PC só vem confirmar sua tese de que “a tendência é de a situação só piorar nesse país”. Cita o aumento do custo de vida nos últimos três meses, que a levou a retomar a prática de fazer estoques de alimentos. “Tinha parado em dezembro porque acreditei que a inflação tinha se estabilizado. Mas voltei aos estoques, só que em menores quantidades, porque os preços dispararam”, conta Vera, moradora de Nilópolis, Baixada Fluminense, com renda mensal de Cr\$ 800 mil.

● O economista Jamil Alcis, 45 anos, concorda com seus colegas ao dizer que a bomba detonada por Pedro Collor sobre o governo federal não estimulou a alta da inflação. Mas esse quadro, segundo ele, poderá se reverter. “A inflação ainda não aumentou, mas vai aumentar”, prevê o economista, justificando: “A especulação vai rolar solta”.

● Para o índio Macsuara, da tribo Kadiwel, membro da União dos Povos Indígenas, “a corrupção é o estopim da inflação no Brasil”. Derrubar “o esquema PC”, segundo ele, é o grande desafio da sociedade brasileira. “A moralidade e a ética estão em jogo. Se elas não forem vitoriosas, os brasileiros vão estar aceitando o convívio com a corrupção”. O que, para Macsuara Kadiwel, é um empecilho.

● A dona de casa Jesi Pereira foi beneficiada pela alta do dólar. Não que ela seja uma especuladora. De qualquer maneira, mesmo que as cotações tivessem despencado, ela teria vendido os US\$ 30 que deixou numa casa de câmbio na última sexta-feira. “É para completar o dinheiro da prestação da casa própria”, contou ela, moradora da Saúde, Centro do Rio, com pensão de Cr\$ 500 mil.

Prejuízos vêm a longo prazo

Apesar das cinco semanas de estabilidade da inflação, a economia do país já está perdendo com a crise política. “O episódio PC pode não ter trazido efeitos imediatos sobre os preços e despesas correntes das empresas. Mas é fatal para os planos de longo prazo. Poderá atrasar de seis meses a um ano decisões de investimentos”, alerta Celio Lora, diretor da Price Waterhouse. “O governo perdeu de vez a credibilidade e

isso tem reflexos negativos na economia”, dispara Benito Paret, presidente da Flupeme. “A crise política tornará mais lento o processo de recuperação da economia, o que terminará, mais adiante, atrapalhando o combate à inflação”, arremata.

Semana passada, no Brasil, o banqueiro David Rockefeller apontou o atraso no processo de recuperação econômica como um dos efeitos colaterais das denúncias.